

O O V A R E N S E

Exm. sr. Morgado Moraes Ferreira VALLEGA

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA



N.º 279

Assignaturas
Anno... 15000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno)... 15200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 4 de Novembro de 1888

Annuncios e... linha... 30 réis
Repetição... 25 réis
Os ars. assignantes tem o desconto de 25 %.

6.º ANNO

PARA A HISTORIA D'OVAR

E' preciso que o sr. Aralla diga o que fez das seguintes quantias:

Dos canudos da sr.ª camara... 283492
 Dos pescadores... 903000
 De lenha durante 1886... 4083770
 Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo correspondente d'esta Villa para o *Jornal de Estarreja*... 8003000
 De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega... 25000
 1:3293262

OVAR, 3 DE NOVEMBRO DE 1888

Codigo de processo commercial

O illustre ministro da justiça, sr. conselheiro Francisco Antonio da Veiga Beirão, no seu louvavel empenho de melhorar a nossa legislação sobre direito commercial, pensa agora em reformar o processo. Trabalhador infatigavel e jurisconsulto distincto, tem a mais clara comprehensão das necessidades do paiz, no que diz respeito ao ministerio a seu cargo, e esforça-se por deixar melhoramentos consideraveis, que outros ministros não conseguiram levar a fim em tantos annos.

Foi ainda ha pouco promulgado o codigo commercial, o que, só de per si, constitue uma gloria para o nobre ministro e bastaria para immortalisar a sua gerencia.

Todos sabem quanto a grande obra de Ferreira Borges necessitava de reforma e quantas promessas se fizeram sem resultado. Diz, a este respeito, o sr. dr. Azevedo e Silva, no seu commentario ao novo codigo commercial:

«Apezar de ha muito se a-

volumarem os clamores e crescerem as exigencias da opinião, reclamando a reforma do direito mercantil, não só falharam todas essas tentativas, restrictas a determinados pontos da nossa legislação commercial, como tambem sossobraram as que visavam á reforma integral do corpo de disposições porque entre nós se regulavam os negocios mercantis.» (pag. 97)

«O commerciante reclamava, cada vez com mais insistencia, a reforma do codigo de Ferreira Borges; succediam-se as representações das associações commerciaes, secundadas pela opinião publica; até que o actual ministro da justiça, sr. Francisco Antonio da Veiga Beirão, se resolveu satisfazer aquellas justas reclamações. Para elaborar o projecto, abandonou o antigo systema de nomear oficialmente uma comissão com esse fim, e dirigiu-se em particular ás pessoas que julgot mais competentes, solicitando a sua cooperação, separada, para todas as partes da reforma que elle proprio não podesse directamente preparar.» (pag. 98)

Publicado o codigo commercial, que encerra o direito substantivo, era necessario regular-se a forma de pedir, em juizo o que nos é devido e o meio de tornar effectivo o nosso direito, isto é, a acção. Pertence isso a outro codigo, o de processo commercial. Antiga mente, inseria-se na mesma collecção de leis o direito propriamente dicto e a forma de o fazer valer. Foi assim que Ferreira Borges organisou o seu codigo commercial. Este systema cahiu em desuso; já no codigo civil se seguiu um plano

diverso, embora se encontrem n'elle muitas disposições de processo. O sr. conselheiro Beirão, querendo fazer uma reforma completa, obedeceu, comtado á moderna comprehensão da jurisprudencia. E assim, deixou á organisação judiciaria, que pende na camara dos deputados, a constituição dos tribunaes e suas attribuições; legislou, no codigo commercial, o que diz respeito ao direito mercantil; e agora pensa em organizar o codigo de processo, como o complemento indispensavel d'aquelle. Para isso nomeou uma comissão, a qual já se reuniu e distribuiu os trabalhos para que estejam completos no dia 15 do corrente. D'essa comissão fazem parte, entre outros notaveis jurisconsultos, o sr. conselheiro Dias Ferreira, lente da faculdade de Direito e o mais conhecido jurisperito do paiz, e o sr. dr. Vicente Monteiro, talentoso advogado de Lisboa, que muito se tem dedicado á especialidade do direito commercial. Ha, pois, muito a esperar da competencia da comissão, da sua boa vontade, e actividade infatigavel do sr. conselheiro Beirão, que, se como é de esperar, conseguir levar a cabo esta reforma, pode, ao entregar o seu ministerio, ter o legitimo orgulho de bem servir o seu paiz e de deixar o seu nome vinculado a um importantissimo melhoramento.

Honra lhe seja.

A DIVIDA FLUCTUANTE E O CHEFIO

Analysando a ultima conta da divida fluctuante, dois jornaes regeneradores da mesma

cór manifestam claramente as divergencias, que actualmente se dão entre o sr. Serpa e o seu partido. O *Economista* torna bem frisantes estas divergencias, concluindo por declarar que agora acredita nos boatos da proxima deposição do sr. Serpa.

Succede, além d'isso que os calculos, feitos pelo sr. Serpa acerca do estado da divida fluctuante, coincidem agora com os calculos do *Economista*, o que é igualmente uma circumstancia importante para avaliar, por um lado a prosperidade do nosso estado financeiro, e por outro o facciosismo de alguns jornaes regeneradores, com os quaes a *Gazeta de Portugal* já não faz côro.

Para melhor se comprehender o estado da questão, copiamos textualmente um trecho do *Economista*:

«Publicamos ante-hontem a nota da divida fluctuante e o estado das tres contas correntes do thesouro, no dia 30 de setembro ultimo, acompanhando a das observações que julgamos convenientes para a boa intelligencia d'essa conta, em vista do que, em relação a mezas anteriores, publicamos.

Sobre essa conta fallaram hoje a *Gazeta de Portugal*, cujo director é o sr. Antonio de Serpa, e o *Correio da Manhã*, cujo director é a firma Chagas, Burnay & C.ª, firma que ainda não acredita ter deixado de ser redactora do *Diario do Governo*, e que parece não tolerar que este paiz se não resolva a voltar ao regimen em que era triumpho o *Folheto d'Antuerpia*.

Vamos ver como foi lida a conta do *Diario*.

Economista:

«Não attendendo aos saldos á ordem das contas correntes, vemos que a divida por escriptos do thesouro e depositos de caualho de ferro ~~...~~ em setembro:

1:198 contos sobre agosto.
1:329 » sobre julho.
1:656 » sobre junho.»

Gazeta de Portugal:

«O *Diario do Governo* publica hoje a nota do estado da divida fluctuante relativa ao dia 30 de setembro, que se reduz ao seguinte:

Caixa de depositos 1.700.000\$000
Credores ao paiz. 8.978.472\$038
Companhia real. 4.292.179\$540
Companhia nacional... 243.874\$730

15.214.526\$308

«Em 31 de agosto era esta a divida, das mesmas proveniencias, de 16.682.830\$568 reis. Logo diminuiu no mez de setembro 1.468 contos.»

Folha da firma Chagas, Burnay & C.ª.

«Mas fixemos bem a verdade d'este assumpto:

Divida fluctuante em 31 de agosto... 17:408 contos
Divida fluctuante em 30 de setembro... 17:103 contos

Já se vê que os nossos numeros coincidem perfeitamente com os da *Gazeta* e com os da folha official—diferença para menos na divida fluctuante 1.468.824\$264 reis ou 1:496 contos porque despresamos as quantias inferiores a 300\$000 reis.

A *Burnaysia* exaltada, porém, essa reduziu a diferença a 303 contos!

Já ha dias tinhamos ouvido dizer que se empregavam todos os meios para tirar a chefia do grupo regenerador ao sr. Serpa e não acreditamos: vemos, porém, que as tentativas de desautoração são um facto, visto que já nem o illustre presidente do tribunal de contas sabe ler *correctamente* os documentos publicados no *Diario do Governo*!

Scherzas

NOTAS DA SEMANA

Passa n'esta semana a commemoração dos mortos, dos nossos queridos mortos, — o mais piedoso e mais consolador costume da religião que pela constituição professamos.

Nada de mais dolente, nada de mais saudosos, e tambem nada de mais doce do que esta funebre romagem á cidade sagrada onde vivem, permita-se-me o paradoxo, aquelles que nos foram caros pelos laços naturalmente indissoluveis do parentesco e pelos laços diariamente estreitados da amizade!

Este reverdecer da saudade pelos estremecidos extinctos, que vivem só no nosso alanceado coração e na nossa dolorosa memoria, conforta-nos a alma, porque repetimos quantos evangelhos de notaveis virtudes! Este suavissimo e pungentissimo lembrar d'uma historia toda d'uma vida, que se prendeu á nossa, toda esta azafama de fazer reviver um passado querido, satisfaz-nos, enche-nos d'uma dolorosa satisfação, d'uma dor alegre.

Por isso todos vamos n'este dia que a igreja destinou providencialmente, muito lida no coração do homem, para festejar os que morreram, em pia visita ao lugar onde os nossos mortos sonham porventura, a ser certo que os lyrios que desabrocham pelas sepulturas são realmente os seus sonhos brancos em flor, que abotoam ao sol, a este bom sol que tudo aquece e tudo acaricia, como o olhar de Deus que tudo vê e tudo illumina,—aza de luz d'uma infinita envergadura, como um manto divino, que cobre as aves e as flores e sob que se acoitam os tristes e os pobres.

Entre nós, os remediados arapetam as sepulturas dos seus mortos com pannos de velludo preto, queimam shi lumes e la-

Recordação

Lembro-me muito bem, oh se me lembro!
Foi em 66, fins de dezembro,
Que eu te vi, uma noite no alto mar,
Assim garrida e bella, assim coquette.
Contêmos isto. A bordo d'um paquete
Eu tentava delir o meu pezar
Buscando em vão conceitos philosophicos,
Quando um céu surprehendente—o céu dos tropicos—
Me annunciava a passagem do Equador.
Então chamando o pranto em meu auxilio,
Pedi-lhe de regar no chão do exilio
Saudades d'outro céu e d'outro amor.
Ora foi justamente n'essa hora
Que a tua appareição encantadora
Se fez sentir illuminando tudo.
Tantos annos volvidos me commovem,
Mas tu és bella sempre e sempre joven,—
Lua do meu paiz,—eu te saúdo!

S. Vicente de Pereira — Outubro de 88.

mes e espargem flores; e os pobres vão na campa rasada seus chorados mortos, assignalada por uma humilde cruz de pau, com 2 braços estendidos, um a perdoar e o outro a abençoar, os pobres, que só têm a fortuna incomparavel do seu coração, esses vão cobrir a campa rasa dos seus mortos com a sua enorme dor, ardem ahí os seus mais puros e entranhados affectos, e espargem as suas mais sentidas e sinceras lagrimas.

Alí onde se desabam todas as illusões e se desarmam todas as indifferenças, onde as crenças abatem as armas para honrar esta immensa, esta nativa, esta archi-catholica communhão de sentimentos,— a commemoração dos mortos,— todos nós vamos retemperar a nossa memoria, alentar a nossa saudade e firmar as nossas virtudes.

Por isso eu não devia deixar passar a semana em que se celebra o tristissimo anniversario dos nossos queridos mortos, sem deixar cair do bico da minha penna uma torrente de lagrimas, onde se amassa amarguradamente a minha saudade.

Lagrimas, portanto, para os nossos mortos!

Aí! e eu tanto mais choro quando vejo ir a pouco e pouco rareando a entusiasta e alegre fileira dos novos, dos que sinceramente, lavrados pelo bicho do amor, formavam a gloriosa ala dos namorados, sob a riquissima bandeira do verso de pé quebrado, bordado com paciente habilidade pelos trovadores piegas!

Elles morreram, pobres innocos! atezados da troça mordaz e desapiadada, enfarinhados de pequeninos ditos zombeteiros, e crivados de risinhos sarcasticos, producto hybridado d'uma invejinha pequena, porque a inveja matou Cain, e Cain matou Abel, e Abel matou um cordeirinho, em holocausto a Deus Nosso Senhor, que fez o reino da terra e fez o reino dos ceus!

Morreram, os dois, na flor da idade, um ainda transpondo a doirada soleira da mocidade e o outro no desabrochar descuidado da innocencia.

Como este, triste creança imbelles, ceifada pela foice da morte fatal, como se diz em necrologios pagos a 10 reis a linha, soffreu na sua rapida passagem por este mundo de Christo, com os olhos abertos simplesmente para o amor!

Aí! José Couceiro, quanto eu choro a tua fatalidade! Ai! Angelo, quanto eu te acompanho na dor que te estrangulou a vida!

«Ama molhada e ama secca» vos chamou aquelle maldito do Vilhegas, n'uma chuva de ironias, que se desatavam em ruidosas trovoadas de riso. Foi elle, o cruel, o tyranno, que abalou a sinceridade da vossa paixão, bisnagando-a de epigrammas; foi elle que desmoronou as vossas mais puras crenças; foi elle, em summa que vos matou, frechando-vos, com pilherias, no coração. Assassino provado d'uma paixão infantil, hei de chamar-o ao tribunal da opinião publica e arrastar a sua odiosa perversidade de character pela rua da amargura da justiça. Representante da sociedade, fazendo a serio o papel altamente dramático de ministerio publico em casos de amor, afiarei a minha rethorica, temperarei a minha palavra, e armar-me-ei da minha mais carregada indignação, para apontal-o, ao Vilhegas, terrível piadista, permita-se-me innovar uma palavra para photographar instantaneamente a minha idea, como o mais espalhafatoso e mais tragicô dos invejosos criticos!

Chamei-lhe uma vez, abor-

doado no dizer do Angelo, sympathico. Retiro a expressão.

Pois ninguém acredita como elle martyrisou os 2 rapazes, cuja inesperada e lamentavel morte agora venho deplorando.

Morreu o Couceiro! Ai! como agora o Bernardo Soares vae saltar de contente, sabendo que se estalaram para sempre as cordas do arão da rebecca!...

Nunca mais! Nunca mais, a supradita rebecca generará apaixonadamente, infantilmente inspiçada, a deliciosa *berceuse*, que nos fazia sonhar naturalmente, suavemente, n'uma creancia galante, precocemente animada d'um ar maternal, embalando n'um pequenino berço, todo rendilhado e marchetado de perolas, a sua mais querida boneca!

Nunca mais! Nunca mais ninguém lhe invejará a primazia incomparavel de valsista, que assombrou a admiração, apparentemente sincera, d'um chronista da praia para o *Jornal do Povo!*

Morreu! Paz ao seu coração!

Morreu tambem com elle o thema para as conversas diarias de nós todos? Deixal-o! Morreu, porque nasceu. E' a lei inviolavel da natureza humana. Nascerá ha pouco? melhor; que viveu como as rosas, pobre creança!

E tu tambem, meu querido Angelo, moço artificialmente alegre, que cantavas para abafar o pranto, para espantar teus males, fazedor de rimas dolentes, refugadas em sermões de lagrimas; tu, meu bom amigo, que tinhas pulso para descarregar um marmelleiro nodoso nos desatinos do decrepito *lão* do Matto-Grosso e nas doideiras dos animaes—fragateiros, e mão para fazer lacrimar teu violão sentimental; tu, excellente creatura, • mea melhor e mais fiel camarada, seguindo-me fatalmente como minha sombra, contando-me os teus mais reconditos segredos e confiando-me as tuas mais pungentes incertezas; tu... O pranto embarga-me a voz, a commoção estrangula-me a palavra, a minha penna desfallecida, cae, como arma em funeral. Como hei de dizel-o?! Tu, meu caro companheiro no infortunio perduravel e na momentanea felicidade, tu... morreste!

Paz para ti! Dorme para sempre, á sombra da tua paixão, na noite da tua dor!

Mas, ai de mim! estou condemnado a prantear esta semana mais mortes. Os assumptos tristes todos se foram encaminhando e enfeixando para estes *scherzos*.

Morreu tambem, e isto, é que é sinceramente triste, a Assembleia do Furadouro, ninho de amores e, porque não havemos de dizel-o?, soalheiro de pequeninos escandalos em flor! Acabou a animação da praia, onde a mocidade, ardentemente amorosa, alimentou a sua alegria-sã e a sua vida descuidada. Ahí dançava-se, ahí cantava-se, ahí tocava-se boa muzica, ahí jogava-se, jogava-se o baralho de 40 cartas e jogava-se o baralho do amor. Ciúmes, invejas, risos, troças, conversas innocentes e conversas maliciosamente apimentadas de ironias, tudo se partiu na pedra sepulchral do passado!

Foi na sexta-feira que a Assembleia fechou as suas portas, como a tampa d'um jazigo, funebremente, tristemente, recolhendo quantos suspiros dolorosamente abafados e quantas gargalhadas por officio repetidas! Ah! se as paredes tivessem lingua, como têm cuvidos!...

Foi na sexta-feira que a Assembleia fechou; mas officialmente, em face da lei da casa, foi na quinta-feira. Este dia amanheceu frio, d'uma ventania desabri-

da e d'um sol enublado. Tinha-se prometido um magusto para o pinhal do Luiz Brandão, na Marinha; mas a chuva viera desmanchar tudo. Ainda bem. Louvada seja a chuva!

A' tarde, porém, ainda as familias principaes, a banhos na praia, arrostaram com o norte e vieram acampar n'um pinhal do Carregal e ahí magustaram. Muita gente, muita alegria; mas o ceu entrou de ameaçar chuva e todos pensaram em fugir. De-mais a mais, tinham vindo desprevenidos de guarda-chuvas. Era preciso correr, portanto. E assim desmantelada, toda a caravana, subdividida em pequeninos grupos, chegou ao Furadouro, sob uma chuva arrelia-dora e contra um norte furiosamente frio.

Eu previra isto. Não se lembram de me ouvir dizer a semana passada, que eu detestava os magustos?

A' noite, muita animação na Assembleia. Era preciso fechar com chave d'ouro e, mais uma vez, esvasiar a taça espumante da alegria. Ficava depois mais amarga a saudade? Pouco importava! Quem sabe como o dia de amanhã despondará?

Muito alegre e muito triste, o que deixa de ser paradoxal para quem me conhecer, acompanhhei aquella onda de alegria.

Na sexta-feira, porém, e que tudo de vez terminou. Em familia, n'uma intimidade salutar, deu-se o ultimo adeus aos divertimentos do Furadouro. Houve um excellente serviço. Dançou-se muito e bebeu-se á saúde de todos, dos presentes e de alguns ausentes.

Eu bebi tambem, mas á vida da Assembleia.

João Varino.

VERSOS E PROSAS

Nova lyra

...

Fui vor meu coração. Ah! com que dor a vi todo contente, altiva amadal como uma cathedral illuminada, em um dia de festa ao bom Senhor!

De novo as illusões, a unia e uma, abotoam-me a alma, que surge ao teu olhar, alegre e calma, como um rico castello de entre a bruma.

Na lyra-coração as cordas ponho, palpitantes de amor e de alegria, que vou entretecendo, dia a dia, de cada qual meu sonho.

Ha muito adormecera na tristeza que esmagam-me de dor. Mas argueste-me, ó minha primavera, á vida e ao amor!

Por isso canto agora a ventura amarissima de ver que para mim surgiste como aurora, esfarrapando a noite do meu ser.

Vivia d'um tristissimo passado. Hoje, doida creança! olho pela janella da esperança a olhar o meu futuro bem doirado.

Tudo te devo. O teu olhar me inspira os versos que vae lendo; eu os componho, pensando em ti, ó meu ardente sonho, ó alma da minh'alma e d'esta lyra!

Furadouro—Outubro de 88.

ANGELO.

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

Furadouro—Restam poucas familias. Teem saído quasi todas. O tempo chuvoso vae afastando tudo. Retiraram hontem a familia Carvalho, do Couto, a familia Lemos, a familia Bravo e a familia Marques, d'Oliveira de Azemeis, a familia Espaventa, d'Ovar. Retiraram tambem os nossos amigos, drs. Coentro e Angelo Ferreira.

—A Assembleia fechou na sexta-feira. Na quinta-feira houve uma animadissima soirée dançante. Para ella chegaram a familia Barbosa de Quadros, d'Ovar, e a familia Jorge, de S. Martinho da Gandra.

Era hora e meia, quando acabou.

Na sexta-feira houve tambem soirée, não menos animada, muito intima. Os srs. Carvalho, dr. Coentro, Marques e Bernardo Soares serviram um calico do vinho do Porto.

Tudo correu muito bem. Com muita satisfação, pois, chegamos ao fim d'estas ligeiras notas da reportage do Furadouro, por não termos de registar incidente nenhum desagradavel, que ao de leve sequer arripiasse a harmonia, que reinou este anno na casa da Assembleia.

Fizeram-se innumerous divertimentos. D'ahi tudo nos leva a esperar que para o anno te-remos uma excellente epocha balnear.

Fazemos votos para que assim succeda.

—Já chegou á Camara a planta da avenida, que ella tencionava mandar abrir n'esta praia, partindo da estrada, pelo nascente da casa do sr. commendador Costa, e seguindo para o norte.

Será um importante melhoramento, com que vae embellezar-se mais a nossa praia.

Dizem-nos que alguns cavalheiros do nosso concelho e outros de concelhos vizinhos se propõem arrematar os terrenos confinantes com a avenida, a fim de levantarem ahí chalets e outras construcções, ao gosto moderno.

Mais uma razão, pois, para esperarmos que para o anno a epocha corra melhor ainda do que este anno, que como nunca correu.

—Na quinta-feira, as principaes familias banhistas vieram á tarde ao Carregal fazer um magusto. Tinham projectado fazel-o na Marinha, no pinhal do nosso amigo, sr. Commendador Luiz Brandão, mas o vento não permitiu o passeio na ria.

Apezar da chuva e do tempo correu, ainda assim muito animado.

Estiveram, dizem-nos, as seguintes familias: Carvalho, Jorge, Santos, Castanheira, Marques, e Soares, e os srs. drs. Coentro, Christovam e Angelo, Corte-Real, Vilhegas, João Liborio, Frederico, commendador Brandão, etc.

—Mar bravo. Por isso não tem havido pesca, esta semana.

A Aveiro—Os srs. presidente da camara, administrador e secretario da administração foram na segunda-feira ultima cumprimentar o sr. conselheiro Espergueira, digno governador civil do districto.

Tenente Silvestre—O nosso patrio e brioso militar, tenente João José Pedro Silvestre já está fazendo serviço no seu regimento, na Africa.

Dr. Francisco Mattoso—O meretissimo desembargador dr. Francisco de Castro Mattoso, deputado por Coimbra, partiu para a sua caça da Oliveirinha, d'onde seguirá amanhã para Lisboa.

S. ex.ª, durante a sua estada em Espinho, foi muito cumprimentado por pessoas do districto d'Aveiro e de fóra.

De visita—Tivemos a visita do nosso bom amigo, dr. Sá Fernandes, que partiu já para Sabrosa.

Consta-se-nos que S. Ex.ª virá, acompanhado de S. Ex.ª esposa, passar entre nós o Natal.

CORRESPONDENCIA

Carta d'Aveiro

23 de Outubro de 1888

Um dos maiores da campanha da difamação é um conhecido *lur-vado*, chamado dr. Lavoura, — *o porco sujo*, — transfuga que os aliados da ultima hora classificaram de *homem de ganhar*, pois apunhou dos progressistas a grossa pitanga do partido camarario, a fatia d'uma cadeira no lyceu, apesar da incompatibilidade manifesta, pois ou hade curar os pobres, como é sua restricta obrigação, ou hade ensinar os alumnos; mas o homem, como é formado em *malas artes* tomou um expediente ladinio: nem cura nem ens. a; faz politica e rabisca no *cano d'esgotos* do *Alfena* muita sandice, muita calumnia e muita mentira, tudo cheio de peçonha, e inveja porque queria ser—governador civil!

Ora é onde pôde chegar a vaidade d'um homem, assoprado pelos canudos d'uma basofia sem limites! Este *typo* desastrado, aveilhacado, que nem se sabe vestir, nem abrir a bocca deante de gente, pois só falla em *materia vana*, que é o seu elemento, como devasso que é, metteu-se-lhe no tonficio alambasado a idea de ser governador civil, e então começou a intrigar os amigos para ver se apunhava a posta, porque a questão d'elle é toda de... barriga. Uma miseravel, a quem a ambição transtorna e então commette toda a casta de infamia.

Mas como o numero dos ingratos é immenso, surge outro dr. João Fernandes, com o sacco cheio de beneficios dos progressistas, inclusivé 4 libras por mez por um serviço, (que ainda havemos de perguntar, como e quando se fez?) —vendido tambem a esgrimir a urma da calumnia contra os que lhe deram a posição que occupa. Este heroe então, abusando da confiança que n'elle depositaram, elegendo-o para um cargo importante, taos disparates faz, que levanta contra elle a opinião indignada, e para encobrir a *retirada*, aliás seria victima do justo furor popular, inventa uma historia d'um des-

falque imaginário, e começa a espalhar com mais palavras nas *mal-ditas lojas* essa trapaça, que logo veio a lume, mais correcta e augmentada. Prestes a verdade veio supplantar a mentira, confundindo o calumniador, mas os socios no confinio da maledicencia continuaram a abocanhar a reputação de caracteres superiores á maneira dos seus vomitos asquerosos, mas encobriundo as *falcatrúas* do amigo na *madeira v'ha, no gaz, nos aluguéis de trens etc. etc.*, que toda a gente sabe e nós não negamos, porque isso era mal feito.

O mesmo Esculapio *inabsencia* tambem quiz provar não sabemos o quê, n'um Tribunal insuspeito, que lhe deu nas ventas para traz, e o condemnou ainda por cima nas costas!... Agora então o homem é que ficou escamado como uma barata, e deu por paus e por pedras, votando *epistola*, n'aquelle seu estylo modelo, com muitas insinuações... muitas reticencias... emfim uma pouca vergonha...

E são estes os homens impolutos, que se não pejam de atasalhar a vida dos que ainda hontem os admittiam ao seu franco convívio?

São estes *grimpas*, movidos sempre ao sopro do proprio interesse, que apedrejam os que lhes são superiores pela abnegação e pelo desinteresse.

E como de frente os não podem ferir atiram pelas costas a seta envenenada do seu despeito, e o ferro caudente do seu odio.

Continua, vilanagem, continua a vossa missão, mas reparae que semeando ventos, haveis de apauhar tempestades, e com ellas raios, que talvez vos partam, que é a sorte que espera os malvados da vossa laia.

Apparece agora outro *Ferrabroz*, de catana em punho

...irado e não facundo ameaçando terra, mar e o mundo!

Foge do bando dos reus, escondendo-se por detraz d'um testa de ferro, mas tira a mascara, ao enterrar até ás orelhas a *carapuça*, que lhe tálhou o *Campeão*, e de engorra com outros taes bilhostres da má medra, fingem chamar ao campo da honra os insultados por elle. Campo da honra, invocado por elles, tem graça e não offende. Aveiro e Ancora sabem bem o que valem esses espadachins de borracha!

Lingua de palmo, e muita fumaça, mas enquanto ao resto uns poltrões, que não podem com uma gata morta pelo rabo. Mettem-se a papões, mas nós que os conhecemos por fóra e por dentro, ficamos-nos a rir dos papalvos que acreditam que os valem alguma cousa... Pobres farçantes... Tolos e ridiculos, velhacos e maus. Fico d'atalaia.

Y.

ANNUNCIOS

Edital

Antonio Soares Pinto, Administrador interino d'este Concelho de Ovar:

Faço saber que dando-se n'este Districto a hypothese do art.º 38 do Decreto de 13 do mez corrente, isto é, não tendo sido possível concluir em tempo, a inspecção de todos os mancebos recenseados para o contingente do corrente anno,

foi por alvará do Ex.^{mo} Governador Civil d'este Districto com data de 19 do corrente, prorogado até 13 de novembro proximo futuro, o praso para a apresentação perante as Camaras Municipaes de petição de adiamento e dispensa, a que se refere o art.º 42 da lei de 12 de setembro de 1887.

Faço ainda saber que pela mesmo alvará foi designado o dia 17 de dezembro para se proceder ao sorteio dos mancebos recenseados no corrente anno aptos para o serviço militar.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros de equal teor. Administração do Concelho de Ovar, 20 de Outubro de 1888.— E eu Frederico Ernesto Camarinha Abragão o escrevi

Antonio Soares Pnto. 148

EDITAL

O Doutor Antonio Pereira da Cunha e Costa e Presidente da Camara Municipal d'Ovar:

Faço saber que em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanco com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 10 horas da manhã, do dia 18 do mez de Novembro, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

1.º O Imposto de 12 reis em cada kilogramma de carne de boi, vacca vitella, carneiro e chibato, que se vender no Concelho em 1889.

2.º O Imposto de 120 reis em cada cabeça de boi e vacca, quarenta reis na de vitella e vinte reis na de carneiro e chibato, que se abater no mata-douro, em 1889.

3.º O Imposto de 8 reis em cada 0.545 mil de vinho maduro, doce, geropiga, serrano e verde que se vender durante o anno de 1889, em todo o condelho.

As condições para a sobre-dicta arrematação estarão patentes na secretaria d'esta Camara todos os dias a contat da data do presente edital, até ao acima annuciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal d'Ovar, 24 de Outubro de 1888. E eu Angelo Ferreira o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente, 149

Antonio Pereira da Cunha e Costa.

Extracto

(2.ª publicação)

No domingo 11 de Novembro proximo, pelo meio d'ita, a porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, hão de ser postas em praça, para serem arrematadas pelo menor lanco offerecido, as obras necessarias para que as aguas dos telhados dos reus Antonio Gomes dos Santos Regueira e mulher, da Travessa do Picoto, d'esta villa, na sua casa ahí sita, que depois da obra ficaram caíndo na viella do predio dos auctores Bernardo da Silva Bonifacio e mulher, da Praça, d'ahí, não continuem a cair na referida viella dos auctores, dando se assim execução á sentença de vinte d'Outubro de mil oito centos oitenta e sete, proferida na acção com processo ordinario entre aquellas partes.

Ovar 17 d'Outubro de 1888.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Pereira do Valle. 150

O escrivão,

Francisco de Souza Ribeiro.

Agradecimento

Carolina Augusta de Gouvêa e seus filhos, Manuel Secco de Gouvêa, Antonino Secco de Gouvêa, Adelino Secco de Gouvêa, Abel Secco de Gouvêa e José Secco de Gouvêa, naturacs e residentes no concelho de Poyares, veem muito reconhecidos cumprir o doloroso dever, de agradecer a todas as pessoas da Villa d'Ovar, que se interessaram pela saúde de seu sempre chorado marido e pae, José Secco, assim como tambem a todas as que se dignaram acompanhá-lo á sua ultima morada, no cemiterio d'aquella Villa.

A todos protestam a suma gratidão.

Poyares 29 d'outubro de 1888. 151

Agradecimento

Os abaixo assignados, marido, pae e irmão de Rosa da Silva Henriques, agradecem profundamente penhoradissimos a todas as pessoas que por fallecimento d'esta se dignaram cumprimental os, e a acompanharam á sua ultima morada.

Pedem desculpa de alguma falta que involuntariamente possa ter-se dado nas manifestações do seu indelevel reconhecimento.

Vallega, 34 de outubro de 1888.

Manuel Pereira
Manuel da Silva Henriques
José Maria da Silva Henriques. 152

Agradecimento

Os abaixo assignados, profundamente reconhecidos, veem por esta forma agradecer, visto não poderem fazel-o pessoalmente, a todas as pessoas que os cumprimentaram pelo fallecimento de sua chorada mãe, irmã, cunhada, irmão e genro, Maria Ferreira, e a acompanharam á sua ultima morada.

Ovar, 26 de outubro de 1888.

Margarida Ferreira
Anna Ferreira
Marianna d'Oliveira Maia
Narciso Rodrigues de Souza
Francisco Rodrigues de Pinho. 153

RELOJOARIA

— DE —

Augusto da Cunha Farraia

Participo ao respeitavel publico que desde o dia 16 abri um novo estabelecimento por minha conta.

Relogios Morés, Americanos Despertadores, de Nikel e de diferentes gostos, assim como de prata de bolso, e de Nikel pequenos. Grande variedade de correntes de Nickel, etc.

Tambem concerta os mesmos, assim como caixas de musica.

Pede aos srs. freguezes e amigos, que visitem o seu novo estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente ao Ill.^{mo} Sr. Francisco Rodrigues da Silva.

Ovar

154

DUAS CASAS

Quem quizer comprar duas moradas de casas, umas altas e outras baixas, na Rua de São Bartholomeu, falle com a sr.^a Rosa de Souza Junior, na rua da Praça, que as vende.

155

CASA

Vende se uma, com duas frentes, uma para a rua da Praça, e outra para a rua travessa da Fonte, tem 9 portas para a rua e é no melhor central da Villa.

Facilita-se o dinheiro da venda pelos annos que o comprador quizer.

Quem a pretender falle com o dono, Caetano da Cunha Farraia.

Tambem se vende todos os moveis da casa. Para liquidar com tudo,

FARRAIA

156

MARCENARIA

DE

JOAQUIM GOMES DA SILVA

O antigo official do Farraia, sabiu de caza d'elle, e está estabelecido na Travessa da Rua da Fonte, onde espera ser procurado pelos seus freguezes.

Está habilitado a fazer toda a obra pertencente á sua arte, tudo por preços commodos. Sendo preciso vai tambem envernisar moveis a casa dos freguezes.

Tambem vota palhinha em cadeiras e envernisa toda a obra.

Espero a protecção dos srs. freguezes. 157

Atelier d'Alfaiate

Joaquim Maria da Silva, participa aos seus amigos e freguezes, que mora na rua dos Larradores, onde trabalha pelos ultimos figurinos, e satisfaz todo o trabalho concernente á sua arte com a maior promptidão. 158

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 27 de julho de 1886

Procedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo os regulamentos para

o serviço dos expostos e abandonados, e a arrecadação dos impostos directos e indirectos, municipais e parochiaes

E a tabella dos emolumentos do supremo tribunal administrativo, seguido de reportorio alphabetico

QUINTA EDIÇÃO

Preço. br..... 200 rs. Encadernado.... 160 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

ALMANACH

AGRICOLA, INDUSTRIAL E COMMERCIAL

Para 1889

Contendo além do calendario e prognósticos, todos os conhecimentos precisos de jardinagem; horticultura; agricultura; criação de gado, galinhas e outras aves; coelhos, eevados, abelhas, bichos da seda, etc.

Preço... 40 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.^a. Successores de Clavel & C.^a—Editores—PORTO.



Faz uma bebida deliciosa adocorada do-lhe apenas agua e asucar; é um excellentissimo substituto de limão e barattissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dispensia e dor de cabeça. Preço por frasco 600 reis, e por duzia tem abatimento.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e curar radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Vigor de cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES para desinfecção de casas e latrinas; tambem é excellentissimo para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais farmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C., rua do Mousinho da Silveira, 127, 1.º Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Guias para a expedição de correspondencia official, vendem-se aqui.

HISTORIA D'INGLATERRA

POR

GUIZOT

E recolhida por sua filha Madame de Witt

TRADUÇÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 100 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C., Praça d'Alameda, 104—PORTO.

Edição com reportorio alphabetico

CODIGO COMMERCIAL

Approvado por Carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu REPORTEIO ALPHABETICO, precedido do relatório do sr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos srs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço. br. 210 rs.
Encadernado. 330 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

CODIGO COMMERCIAL

Approvado por Carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu REPORTEIO ALPHABETICO, precedido do relatório do sr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos srs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço. br. 210 rs.
Encadernado. 330 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

GUIA DE CONVERSAÇÃO

—EM—

Portuguez, francez, inglez e allemão

POR

D. M. Ramsey Johnston

Um volume lindamente cartonado

400 REIS

Vende-se na livraria editora —CRUZ COUTINHO— Rua dos Caldeireiros, n.º 18 e 20

—PORTO—

NOVO METHODO PRATICO PARA APRENDER A ler, escrever e fallar A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma accitação geral

Este novo Methodo de francez, leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.

1 vol. broch. 500 reis
Encadernado 700 reis

Livraria Portuense de Lopes & C., successores de Clavel & C.—Editores. 449, Rua do Almada, 123, PORTO.

CURSO CLASSICO DE POETAS PORTUGUEZES

Unica selecta elaborada segundo os programmas officiaes, approvados por portarias de 3 d'outubro de 1872, e 19 de novembro de 1886, para uso das cadeiras de litteratura portugueza; tudo ampliado com numerosas notas biographicas, grammaticas, bibliographicas, philologicas, historicas, mythologicas, geographicas e criticas por ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL professor de ensino livre, membro de varias sociedades nacionaes e estrangeiras e Escrivão interprete da estação de saúde do Porto.

1 vol. boa edição, broch. 600 reis
Cartonado 800 rs.
Livraria Portuense, editora—Rua do Almada—PORTO.



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publicas de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bafe. Achaze a venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forças.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginea da Pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellentissimo reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente autorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeas, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas, em crianças, anemias, e em geral nos debilitados, qualqueres que seja a causa.

PHARMACIA PORTUGUEZA

JAMES

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depozitos nas principaes pharmacias.

RELOJOARIA GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha Ferraz

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'algarbeira, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata 1.500 reis; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de rouca, affiançando todo o seu trabalho

Ninhos e Ovos

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos

1 vol. br. 1.500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros 18 e 20. Porto.

RELOJOARIA GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha Ferraz

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'algarbeira, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata 1.500 reis; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de rouca, affiançando todo o seu trabalho

RELOJOARIA GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha Ferraz

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'algarbeira, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata 1.500 reis; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de rouca, affiançando todo o seu trabalho

RELOJOARIA GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha Ferraz

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'algarbeira, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata 1.500 reis; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de rouca, affiançando todo o seu trabalho

RELOJOARIA GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha Ferraz

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatório e com um appendice, contenda toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo, a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

A

Tabellá dos emolumentos administrativos

E Um COPIOSO REPORTEIO ALPHABETICO

Quarta edição

Preço—brochado. 300 reis
Encadernado 400 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 19 e 20—Porto.

INSTRUCCÃO DE

Ceremonias

Em que se expõe o modo de celebrar o sacrosanto

SACRIFICIO DA MISSA

POR UM SACERDOTE

DE. C. D. M.
Nova edição melhorada

Approvada para o seminario do Porto pelo ex.º e rev.º sr. cardeal

D. Américo Ferreira dos Santos Silva

BISPO DO PORTO

Preço 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' Livraria—CRUZ COUTINHO—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO DA LEI DO

RECRUTAMENTO

Das exercitos de terra e mar, approved por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modelos

Preço 60 reis

REGULAMENTO DA

Contribuição de registro

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—PORTO.

Casa Editora e de Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographies 1 volume em 4.º, encadernado (4 fr. 50) 800 reis (fortes).

HISTORIA DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos

Des patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDICAO PATRIOTICA

Variosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes.

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50000 reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 42 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 105000 reis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.—Editores.

Rua do Almada, 123—Porto.

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

AUGUSTO LUSO DA SILVA

FABULAS

ORIGINAES

Illustradas com 41 gravuras

E o retrato de auctor

1 Vol. primorosamente impresso em excellentissimo papel

600 REIS

Livraria Minerva de Guilherme Clavel de Moraes & C.—52, Rua do Bonjardim—52—PORTO.

N'esta redacção, faz-se toda a obra pelos preços de

Coimbra.